



SOCIALISMO, COOPERAÇÃO E EDUCAÇÃO.¹

Miguelângelo Corteze². UNIJUI

Introdução: Esse artigo nasce da prática docente. É parte da pesquisa do Mestrado em Educação nas Ciências, da UNIJUI, dentro da linha Educação Popular em Movimentos e Organizações Sociais. Tem o objetivo de analisar as possíveis contribuições do socialismo e da cooperação para a educação, principalmente, a estadual gaúcha. Nesse caso, é possível superar a educação baseada na ética competitiva-capitalista para outra de cooperação-socialista? Essa questão baseia-se no fato de que a educação básica do Estado do Rio Grande do Sul está carente. A escola não pode abandonar a utopia de que é possível construir outro mundo. Sou professor e fico indignado quando surgem algumas versões ditas como únicas. Disseram que o progresso da ciência e os transgênicos salvariam os problemas da fome da terra, mas não sabemos se é pior fumar um cigarro do Paraguai ou comer uma coxinha de frango de Santa Catarina. Essas são algumas questões que a escola não pode deixar de refletir. Metodologia: É uma pesquisa qualitativa quanto à abordagem e bibliográfica de pesquisa-ação quanto aos procedimentos técnicos, porque o pesquisador e participantes representativos da situação (estudantes) ou do problema estão envolvidos. Resultados preliminares: O fim da Guerra Fria, com a suposta vitória do capitalismo, não significou que o socialismo morreu. Muito pelo contrário, cada vez mais, o socialismo está renascendo como semente jogada em terra fértil. A queda das torres gêmeas mostrou o limite tênue da mais alta tecnologia capitalista. É neste cenário de incerteza diante da suposta segurança no progresso científico e da fragilidade econômica do maior império atual que o socialismo e a cooperação ressurgem. Falamos do socialismo de Che. Tablada acredita que Che enxergou o fim soviético muito tempo antes devido estar “contaminado” pela ética capitalista. da mesma forma a escola atual também está permeada pela mesma base. Sendo assim, caso tenhamos a pretensão de contribuir na transformação desse mundo, seria preciso antes repensar essa situação. A escola precisa fazer uma viagem do eu ao nós, mas isso não pode ser feita dentro dos princípios capitalistas. A escola poderia pensar na ética socialista defendida por Che. Nesse caso é impossível separar o socialismo da palavra cooperação. Os Sete Povos das Missões, que tiveram seu apogeu durante a primeira metade do século XVIII, conseguiram construir um espaço sem privilégios, onde a cooperação existia sem interesse individual, mas coletivo. Essa “solidariedade fraterna” que precisamos buscar para a educação formal de hoje. Segundo Bouffleur, a escola precisa de uma pedagogia que busca a libertação do ser humano, dentro de uma relação de cooperação, partindo da produção do conhecimento com fim definido: o bem coletivo e emancipatório. Para Frantz (2008, p.12) “a influência, positiva ou negativa, na educação, [...] depende muito da atitude pedagógica, isto é, da direção e sentido que se dá à educação: um sentido de dominação ou de libertação, de emancipação humana, de competição ou de cooperação”. Para Marques (2006, p. 167) “o que querem os cidadãos? Uma sociedade solidária cooperativamente construída, ou uma sociedade competitiva onde quem pode mais chora menos [...]”? Conclusão: O socialismo de Che defendia uma economia em função das pessoas e não as pessoas em função da economia. A cooperação dos Sete Povos construiu um espaço onde o meu e o teu não eram conhecidos. Por fim, acreditamos que a educação pode



aproveitar essas experiências para construir sua pedagogia baseada não mais na ética capitalista que destrói aquilo que o humano possui de mais belo, que é sua humanidade. Humanidade que carece de solidariedade, carece de socialismo e de cooperação.

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.

² Aluno do Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí